

Portimão, 4 de março

Havemos presenciado as hesitações dos contribuintes algarvios sobre o que lhes cumpre fazer, visto ser findo o praso das prorrogações e exilir por outro lado pendente o projecto do sr. L. Bivar sobre o qual não se pôde conjecturar o voto da camara.

E' certo que o que pagar terá ante si muitas difficuldades para reembolso do seu dinheiro, se depois a contribuição fór reduzida ou annullada; mas tambem é certo que findo como está o praso, os juros começam a vencer-se e as execuções hão de ser processadas, ficando d'este modo onerados os encargos.

No meio d'esta hesitação segue-se não o que é mais provavel mas o mais incerto em-dora esteja d'este lado a justiça. Poucos são os que pagam, todos querem arriscar-se á hypothese de que as contribuições se reduzam a 3/4.

Este estado de cousas pede uma prompta decisão de parlamento e a maior sollicitude dos deputados algarvios signatarios da proposta cuja maleabilidade se mede pela maleabilidade da imprensa ministerial algarvia que botou consolações aos pobres contribuintes depois de haver exaltado o merito dos benefícios que a medida contraria lhe ia trazer.

Houve tempo em que a redução e a proposta sobre ella, eram um relevante serviço prestado aos algarvios; isto até o governo se pronunciar, para os mesmos declararem que a exigencia era excessiva e não deviamos impor tamanhos sacrificios ao estado.

D'aqui se infere naturalmente que os srs. deputados signatarios immersos na mesma profundidade de cogitações politicas, não

estando dispostos a arcar com as contrariedades que lhes trazia a persistencia no projecto, haverão como acertadas as razões do sr. ministro e cobrir se-hão da desconsideração que receberam pela leviandade da sua proposta com o pensado e muito calculado silencio a que hade succeder o esquecimento.

Nós achamos de supina finura a argumentação do sr. ministro da fazenda relatando a ordem de soccorros com que o Algarve foi auxiliado pelo governo e citando que no flagello do *oidium* não se annullaram as contribuições!

O inventario dos soccorros governamentais em relação á crise só provam que os contribuintes unicos directamente prejudicados, não merecendo ainda soccorros do governo precisavam para ser nivellados com as demais classes do beneficio das reduções.

A crise do *oidium* não tem paralelo com a presente pois que a secca no Algarve affecta a produção geral e o *oidium* apenas affectava a produção vinicola, além de que esta foi gradual e nos annos subsequentes promoveu alterações nas matrizes em harmonia com a depreciação que soffrera a propriedade.

As conveniencias partidarias amornçaram porém estas respostas que explicavam e definiam o erro do sr. ministro.

Em que se fica? é o que precisamos saber: o contribuinte algarvio perde na sua hesitação e quer saber o que lhe exigem.

Se tiver de pagar quer dar as boas graças aos seus representantes algarvios e pedir-lhes que não levantem iniciativas esperançosas que um *chifon do patão ministro*, mande retirar e pretenda tambem depois d'isso reforçar os hossanas e glorias ao ministerio dos esbanjamentos, dos pimpões, das reservas, dos Sant'Annas, e das grossas concea-

sões mas que não tem alma para ao lado da justiça e do dever reduzir as contribuições algarvias.

E' preciso que se definam estes procedimentos, que se caracterisem as leviandades e inconstancias dos homens publicos, que se meçam as preferencias que dão ás questões partidarias sobre as questões de interesse publico, que se saiba se serve a patria ou as conveniencias dos partidos, se se tem cabeça para pensar, animo para afirmar, coragem para sustentar, ou se deixa arrastar n'uma leviandade questões de magnitude tamanha.

E' preciso que os homens publicos se afirmem pelos seus actos e por elles se façam o alvo ou das gratidões geraes ou das irrisões.

Para nós se nos enfiestee a mal aventurada sorte dos contribuintes algarvios, alegra nos a confirmação de nossas previsões na politica e nos homens envolvidos nos interesses algarvios e que são n'estes como o Deus mau que converte em ruínas e destróços o que devera ser progresso e aperfeiçoamento.

Nós já os conhecíamos a elles e á politica. O Algarve basta que os conheça pelos factos.

Correspondencias

LISBOA, 4:—Veiu interromper o carnaval com seus folguedos e diversões, os variados assumptos em que se gastavam as conversações de todos os grupos.

O duello de Bemfica, o pleito dos corretores da academia, o soldado Antonio da Costa, a politica e o estrangulamento parlamentar Pires de Lima tudo foi temporariamente esquecido em homenagem aos respeitos devidos á epocha carnavalesca.

Não interessa porém de certo aos seus leitores fazer a discrição das mascaradas, nem dos bailes que tiveram logar nos clubs, nas casas particulares e até nos paços regios, trabalho é esse que pertence ao seu collega *Diario Illustrado* para que tem a secção do *Hig-Life*.

E se a interrupção do carnaval não nos deu assumpto que satisfizesse ao nosso compromisso, os assumptos precedentes que acabamos de enumerar, levarão os nossos commentarios.

Estão quasi restabelecidos os duellistas, a confusão do sr. Thomaz Ribeiro e o ferimento do dedo minimo do sr. Marianne de Carvalho, vão n'uma melhora espantosa.

Com taes resultados, creio que nenhuma philantropia pode condemnar tão excellente meio de lavar offensas as mais graves.

Outro tanto não fez o sr. Augusto Soromenho que sem mais prevenções nem deferencias para com o sr. Daniel da Silva, espera o n'um dos corredores da academia e estabelece sem condições nem padrinhos, nem armas mais que o proprio punho, um notavel pugilato que ha de ser discutido n'uma das proximas reuniões da academia que procederá á devida classificação nos variados grupos scientificos porque distribua os seus socios.

Suppõe-se que a classificação terá de ser incluída no grupo das sciencias moraes, politicas ou de bellas lettras.

O sr. Daniel da Silva por completa desfeita ao sr. Soromenho publicou no *Diario da Manhã* as razões do sr. Soromenho e dá-se por satisfeito em ter qualificação oposta á do sr. Soromenho nas associações onde este se ex-collega fór estimavel.

—Sente-se uns estremecimentos á uns calafrios aos boatos dos terroristas de que El rei sancionava a pena de morte do rei-

8 FOLHETIM

O JASMIN DE FIGLINE

POR

EDOUARD LABOUEAUTE

(TRADUÇÃO)

Ha grande prazer em ver um paiz novo, é porém encanto maior tornar a ver logares a que nos prendem doces saudades. O viajante entrega sempre ás arvores do caminho um pouco da sua entidade e é a sua vida passada que elle readquire sempre que encontra os objectos de sua saudade.

Deixava apenas S. Donato que se havia mostrado á minha memoria com aquella scena de despedida que tanto nos havia comovido.

Vira o logar do ultimo adeus de Peppino; via onde Sandra havia dado aquelle suspiro de desespero, representava a companhia da meu amigo o conego.

Nada tinha mudado, a mesma belleza do cen, a mesma placidez da natureza, mas em de estavam as duas crianças que tanto interesse me haviam dado? Que fim havia tido este romance começado na minha presença?

Não pude evitar uma certa commoção, quando entrei em Figline e sobre tudo quando bati á porta do conego esperando de ver primeiro Magdalena. Foi uma mulher desconhecida que me appareceu. Felizmente en-

contrei em casa o meu amigo. Atravessei á pressa o vestibulo, e sem consentir que me annunciasssem, abri lentamente a porta do gabinete.

Estava ali sentado na sua cadeira de braços, lendo o seu caro S. Paulo com aquelle aspecto grave e sereno que lhe conhecemos. Ao rumor dos meus paços, levantou os olhos e estendeu-me a mão sorrindo. Nem a mais leve censura á negligencia das minhas cartas; era todo elogios por tornar a ver-me e começou a conversar comigo como se seguisse uma conversação deixada na vespera que contava já dois annos.

A ausencia de Magdalena, e de Sandra, a sollicitude que via prestarem me inquietava me bastante para estar com anciedade de saber o que fóra feito das minhas antigas afeições.

Mas temia affligir o meu amigo lembrando-lhe algumas saudades ou talvez algum desgosto. E foi só depois de varias tentativas que cheguei a fallar de Peppino.

—Pois lembra-se d'esse excellente moço? E' verdade que estava comnosco o dia em que elle partiu para Maremma. Quantas coisas se hão passado desde então, acrescentou elle, abafando um suspiro.

—Conte-me tudo, peço-lhe; habitou-me a consider a sua casa como minha; bem ou mal, interessa-me tudo o que n'ella se passa e afeta d'isso eu estimava especialmente Peppino.

—E tambem Sandra, respondeu elle sorrindo; não sei que esperanças lhe deu que ella faltava constantemente no seu nome. Mas eu pensava que havia muito tempo que o meu amigo os teria esquecido e que as nos-

nas historias d'aldeia nada podiam interessar aos senhores de Paris. Oiga pois a minha narração.

XVI

Sabe tudo até á partida; passaram-se muitos mezes sem recebermos noticias. Escrever é coisa rara para os nossos camponezes e só no fim d'um anno, chegou uma carta de Peppino n'um grande papel. Trazia para mim o sobrescripto, mas ao abrir a vi que ella se destinava a Sandra. O bom rapaz havia querido fazer-me juiz dos seus sentimentos; a sua carta mostrava toda a candura da sua alma, por isso a guardei. Ela.

O conego puchou d'um papel grosso pardo, sobre o qual uma mão novica tinha esboçado um coração atravessado de tres flechas e li o que se segue; eram versos, ou pelo menos linhas rimadas:

Maremma, dezembro de 1854

«Esperança do meu coração lêde o meu escripto.

Depois que vos deixei bello jardim do paraíso tenho-me visto n'um mar de inquietações, sem que nada me console; passo noite e dia na maior inquietação e nada me consola. Mas espero que ha de chegar o dia de findarem as nossas dores. Ainda que esteja longe, quero dizer-te, minha Sandra que nasci para ti e tambem para ti quero morrer.

Pela presente te participo a minha boa saúde, e espero que Deus tambem te terá dado igual. No dia que nos separámos na

collina o meu coração começou a suspirar. Sonho sempre contigo, meu doce amor e não tenho outro desejo se não tornar a ver-te.

Vivo no meio d'um bosque só e sem amigos. Todas as tardes á hora da Ave Maria eu sinto quanto o patrão fazia bem em nos fazer resar pelos ausantes. Não me esqueças nas tuas orações, tu que me amas; mas, minha Sandra, não é a solidão mas a tua ausencia que me incommoda. Ah! se eu podesse fazer-me ave e voar, iria até essa junella onde trabalhas e lá ficaria dia e noite.

Espero que não tenha esquecido nenhuma das palavras que dissemos um ao outro. Prometti-te amor, como sabes e que havia de ser sempre teu.

Lembrar-me o teu rosto tão meigo, pensar no bem que te quero, é o unico balsamo que socega as cruéis penas que traço no coração. Adeus, envio-te mais saudades que estrellas ha no céu em noite de verão. Espero que nos veremos muito cedo. Dobro o papel e digo-te aqui ainda Adeus, Adeus. O teu Peppino.

—Esta carta animou muito Sandra que, apesar de todos os esforços difficilmente escondia a sua inquietação d a sua tristeza. Fix-lhe notar que o perigo já não era tamanho. Peppino tinha passado as febres do outono, e habituara-se ao clima de Maremma, o seu regresso não estava longe; quantos motivos para ter confiança em Deus e para esperar que a mão divina nos restituísse este querido rapaz? A pobre rapariga escutava-me com alegria que peccava pelo excesso.

Atalhei logo estas consolações perigosas e censurei-lhe a sua pouca razão. Prêguei-

dado Antonio da Costa e isto por instancias dos ministros da corda que assustam el-rei de descontentamentos entre os officiaes do exercito.

Outros dizem que el-rei não sanciona estando até disposto a acceptar a demissão do ministerio se for essa a condição que lhe apresentarem.

Outros fazem correr que o ministerio pretende prolongar esta questão para não sofrer as suas consequências politicas.

Seja o que for o que é certo é que a anciedade é geral e a tortura do condemnado tão alongada, deve ser um tormento mais severo que o fusilamento e que levanta de certo responsabilidades aos que promovem a delonga na importante solução.

E' neste momento que nos parece que o trabalho da imprensa se torna util a que as manifestações da opinião estabelecendo harmonia com o animo do poder moderador poderão não deixar alastrar a historia da nossa civilização com uma nodosa que para o paiz é uma vergonha, e para a realza um remorso.

— O facto ultimo da politica ministerial, foi o que se passou na ultima sessão da semana passada.

Tinha ficado o sr. Pires de Lima com a palavra reservada da sessão anterior sobre um assumpto que havia de ser votado depois da discussão.

Sem attenção para com um membro do parlamento, contra a delicadeza, contra os regulamentos da camara e contra o livre direito de fallar que é inquestionavelmente a mais solida garantia do systema parlamentar, a camara procedeu á votação ficando o sr. Pires de Lima em meio do seu discurso que lhe era concedido continuar depois quando já feita a votação elle se tornava inutil.

Sabiu o sr. Pires de Lima do parlamento e os deputados da opposição que estavam presentes. Ignora-se que attitudde tomará a opposição depois d'este seu procedimento. Tem havido sobre isto algumas reuniões politicas, não transpira porém o que n'ellas se discute.

Até para a semana.

Do nosso correspondente

Noticias diversas

Facto curioso.—E' curioso o seguinte facto, que a *Liberdade*, de Vizeu, publica, communicado por um seu assignante de Mertola:

«Existe ha dois annos em casa de meu patrão um pombo, que, pelo seu instincto, se tem tornado bastante notavel.

Ha uma sala grande, dividida em dois

quartos por um tabique, n'um dos quaes está o arranjo completo d'um quarto de dormir e o outro serve de casa jantar.

O pombo, apenas ouvia retinir os pratos sobre a meza, corria immediatamente a perfilar-se no costumeado posto, esperando que lhe deitassem alguma soisa. Com este modo de vida, andava a avesinha gorda, robusta e alegre; hoje anda lona, magra e doente.

Ha vinte dias, pouco mais ou menos, que a pobre avesinha poisou insensivelmente sobre uma mesa em que estava um espelho, e, vendo-se n'elle a si propria, imaginou um pombo tão lindo como elle. Ficou desde logo pensativo e louco, e hoje passa horas infinitas ao tocador! Encantou-o de tal forma a sua phisicnomia como a Narciso, que hoje parece que o espelho tem um imán, que o atraias constantemente.

A principio, impressionou-se alguém em vel o quasi sempre em cima d'aquella mesa; rara era, e é a vez que se entra n'aquelle quarto, que elle não esteja ao espelho, e, por curiosidade, passando-se a decifrar o enigma, viu-se por mais de uma vez o seguinte:

O pombo vóa para cima do tabique, o'ha para todos os lados, e em vendo que tudo está distraído, desce á mesa em que está o espelho, mira-se, faz varios movimentos ao corpo, beija-se, passeia em frente do espelho, etc., e, capacitado de que ali existe um outro pombo, percorre todos os cantos, a ver se o encontra; torna a mirar-se, e depois d'alguns momentos, por assim dizer de reflexão, corre immediatamente atraz do espelho, persuadido de que é ali que está o pombo que vê; e, vendo que nem assim o alcança, foge desesperado, e vae collocar-se n'um sitio solitario, onde todo encachoad, passa momentos de tristeza.»

Entrudo.—Correram com muita animação as diversões do entrudo principalmente nos divertimentos nocturnos.

Durante o dia viu-se uma mascarada da philharmonica *Recreio Musical* no domingo, fingindo um casamento e na terça-feira a mesma philharmonica levando á sua frente um atum sustentado por 10 homens.

Esta mascarada era allusiva ao baptismo que lhe fizeram de musica dos atuns.

Ponte.—Começou-se já na pintura de oleo da ponte sobre o rio d'esta villa.

Haverá porém demora na abertura á circulação por causa do atraso dos trabalhos da avenida.

E o sr. Serpa Pimentel a dizer nas camaras que se empregaram extraordinariamente braços na crise algarvia ficando os trabalhos

renga, tomei o caminho de ferro e procurei Jacintho na sua terra.

«Não foi facil encontrar Jacintho que só por fim me disseram que morava n'um dos arrabaldes. A' minha vista, elle estremeceu e voltou a cabeça para evitar um reconhecimento. Fui direito a elle e perguntei-lhe o que era feito de Jacintho?»

—Mas novas, senhor abbade, me disse elle, muito más novas. Fiz mal em levar este rapaz a Maremme. Esteve bem até maio, resistiu ao primeiro sol e ás primeiras chuvas, por isso a febre apañhou-o e... Jacintho parou levantando os braços.

—Mas pelo menos, não morreu! exclamei eu.

—Quem sabe? respondem o lenhador. Eu julgo que sim. Pobre rapaz, tinha muita coragem mas a febre é o diabo e não se lhe dá volta com facilidade. Foi me preciso pôr o sobre um cavallo e gastar 3 dias de jornada para o trazer sem sentidos ao hospital de Gros-eto. Ali voltou um pouco a si e entregou-me este anel de prata, o anel de sua mãe para aquella que vós sabeis. Elle amava a mãe e a vós também, patrão, elle queria muito por que todas as tardes me dizia elle que se todos seguissem os vossos conselhos todos iriam bem. Emfim o delirio sobreveiu-lhe, o medico disse-me que o doente não iria longe; eu não podia ficar em Grosseto; a febre empurrou-me de Maremme e eis ali tudo. E pensar que fui eu que matei o meu primo, o meu amigo; acrescentou elle deitando por terra o chapéu e arrancando um molho de cabelos.»

—Mas porque não nos haveis escripto? porque não nos haveis mandado o anel?

ainda aquem dos prazos a que o governo tinha compromissos moraes!

Procissão.—Hoje deve ter lugar a procissão dos terceiros n'esta villa.

Informam-nos que a respectiva mesa se empenha em appresentar esta procissão com a devida ordem e gravidade.

Agua de consumo.—E' cada vez mais porca a agua que esta villa está consumindo.

Alem do carregado de sulphatos que a agua indica e materia organica viva e em decomposição que traz, os conductores agravam estas condições pela má limpeza dos tanques e trato que elles fazem.

Pessoas ha que não visto até elles fazerem disjecções urinaes e fecaes como ha pouco nos affirmaram.

Em nosso poder tivemos n'um frasco uma pequena enguia vinda d'um cantaro e que facilmente podia ter sido bebida.

Torna-se pois de rigor policial vigiar pela manutenção do aceio e fazer usar coadores para que ao menos o prejuizo seja menos grave.

Visitas.—Esteve entre nós durante o carnaval o nosso amigo João Eduardo Vieira e sua esposa.

Tambem esteve no baile de sabbado na sociedade *Gremio Familiar* o nosso amigo Francisco Pereira Caldas e sua esposa de Silves.

Em Silves.—No carnaval passou-se em Silves excellentes noites com as magnificas reuniões em casa dos nossos amigos Manoel Lopes dos Reis e Pereira Caldas.

Este ultimo baptisou no domingo gordo sua interessante filhinha.

Guerra carlista.—Até que emfim apoz tanto tempo de assolamento do norte da Hespanha a pretensão carlista, morreu de inanencia e internou-se na França o pretendente D. Carlos e seus mutilados restos.

Cumpriu o destino que a lei da historia marca ás pretensões d'aquella ordem no presente seculo.

As farpas.—Recemos o volume correspondente a fevereiro d'esta interessante publicação.

Agradecemos.

—Não me atrevi. Levar-vos o anel, era entrar em vossa casa coberto com o sangue de Peppino. Mandal'o era mandar a morte a essa pobre rapariga. Cada um para si pode ter muita coragem, pode até dispor-se a morrer. Mas ir procurar uma innocente e trespassar-lhe no coração um punhal assassino, dá-me horror.

Tomei o anel e voltei para Figline. Durante todo o caminho vim a pensar como havia de preparar a minha afilhada a perder o unico bem que lhe restava no mundo, a esperança, e resolvi intender-me com Magdalena que me esperava. Dispenha pois de uma noite para regular a minha conducta; batti; foi Sandra que veio abrir-me. Apenas viu a minha cara, recuou horrorizada.

—Que tendes padrinho? exclamou ella, estareis doente?

—Não.

—Ah! padrinho elle morreu?

—Contei-lhe tudo. Teve então um accesso de desespero; gritos, convulsões, lagrimas; deixou-a chorar; só aquelles que tentam consolar sabem que tristesa ha n'isso e quanto a experiencia nos ensina o que é superflua a palavra humana para socorrer um coração que só vive de soffrimentos e que não quer perder este unico objecto querido que lhe resta. Chorei com ella; e tudo o que lhe pedi depois d'uma hora de lagrimas foi que rezasse comigo e recomentasse a Deus a alma d'aquelle que a tinha amado.

—Ella deixou-me primeiro, dizendo-me que eu tinha necessidade de repouso, e entrou no quarto sem acordar sua mãe, que viu pela manhã de joelhos, olhos escurados e rosto transfigurado.

releitamos.—Casou-se no dia 25 em Lisboa o nosso collega Antonio de Castilho, redactor do *Brasil* com sua prima a ex-filha do visconde de Castilho, D. Ida de Castilho.

Desejam aos noivos todas as venturas.

Nova collega.—Consta nos que vae sair no proximo dia 1 d'abril o novo collega que se annuncia com o titulo de *Director de Faro*.

Beu vinho ella seja ás lides da imprensa e que em qualquer campo que bata-he adquira honras e glorias que o tornem digno e util.

Tomadias.—Em Alcoutim fizeram os guardas da fiscalização duas tomadias, uma d' tabacos e outra de fazendas.

Os contrabandistas escaparam-se não fazendo resistencia.

Um erro curioso de lithographia.

N'uma participação de casamento lithographada, que um d'estes dias uma familia parisiense fez distribuir pelas pessoas das suas relações lia-se o seguinte.

«Madame L. viuva, e Madame T. viuva trem a honra de lhe participar o casamento de sua filha L. com o sr. H. M.»

Quem lia esta carta fazia mil supposições para advinhar como era esta menina filha de duas viuvast!

Ainda se fosse de dois viuvost!...

Sabidas as contas, o lithographo supprimia duas palavras. No original estava escripto o casamento de sua filha e neta.

O Padre Mendes Neutel.—No Paiz de 2 de março veem recopiladas as proesas d'este notavel prior de Ourique que, para seus despachos falsificou duas vezes documentos com os quaes se intitulava bacharel em theologia.

Ultimamente accusado pela junta de parochia de haver distrabido um cordão ofrecido á Nossa Senhora e que conservára em seu poder 14 annos, pretendendo não dar conta d'elle foi pronunciado pelo juiz de direito de Odemira.

E' do mesmo padre a falta que houve da registros parochiaes n'aquella freguezia para os quaes sempre recebem a competente esportula.

Lois este homem de tamanha edificação para os seus freguezes é patrocinado pelo sr. Barjona de Freitas e recebe d'elle a mais immoral e escandalosa protecção!

XVIII

N'aquelle dia, cada qual fez o que tinha a fazer sem dizer palavra. Magdalena que era sobretudo boa mãe, comprehendendo que qualquer palavra era perigosa Sandra abafou a sua dor, pelo menos na minha presença, e cercava-me dos maiores cuidados. Se algum extranho tivesse entrado em nossa casa, haveria invejado a nossa ordem e a nossa paz. Nada estava mudado; apenas havia algum silencio, um serego mais profundo que d'antes. Mas ao ver a diferença de Sandra e a maneira porque ella de vez em quando olhava para o anel que tinha no dedo, não podia enganar-me sobre o golpe que havia recebido.

A tristeza é como uma religião secreta: Os felizes do mundo não advinham nada; aquelles que soffraram reconhecem se entre si como faziam os primei os fieis; basta-lhes um olhar uma palavra.

Apesar de tudo o que Jacintho me dissera, Sandra tinha um resto d'esperança, e eu tambem.

Escrevi para Grosseto; responderam me que o nome de Peppino não estava nos registros mortuarios, mas que todos os dias entravam no hospital doentes de febre em delirio que morriam sem se poder saber o nome e a terra. Em maio, perdemos muitos d'este modo, dizia a carta; já não está ninguem no hospital e esse Peppino de que fallas não está já de volta na sua terra pois está certo que já não existe. D'este modo se apago a ultima esperança e Sandra tomou tudo pelo seu prometido.

(Continua)

lhe a obediencia e a resignação, mas no fundo da minha alma desculpava a sua fraqueza, eu, um velho que me sentia commovido pela auzencia do orphão que eu amparara e que todos os dias recomendava a Deus que nolo restituísse tendo remorsos de o haver deixado sair.

XVII

O primeiro dia de maio é dia de festa para os nossos rapazes. Os moços percorrem as villas, distribuindo flores ás donzelas que namoram e dirigindo-lhes ternas canções. Era um amargo anniversario para Sandra que ficava só e triste no meio da alegria geral. Desde este momento ella foi atacadada d'uma anciedade que nem quiz occultar; eu via a ir sempre ao fim da avenida na esperança d'encontrar alguma caravana que voltasse de Maremme; Mas os nossos patricios nunca passam por ali; são só pessoas de Pistoia de Lucques ou de Sienne, que, mais avidos de ganho, se engajam n'estas empresas arriscadas e suicidas. Passou-se o mez de maio em vãs esperanças. Cada manhã devia apparecer-nos Peppino e cada tarde se dizia de vagarinho que não tendo sido hoje seria amanhã a sua chegada.

Junho é o ultimo termo do regresso: S. João, segundo a nossa tradição é que consola os corações resustituindo nos os ultimos ausentes. Nada de noticias! Sandra empalidecia e lançava-nos uns olhos que me feriam como remorsos. A sua inquietação venceu-me; não podia ir a Maremme, mas eu sabia que o companheiro de Peppino era de Sienne, e n'uma das minhas viagens a Flo-

Duello ao réclame na America.—Smith e Jones são dois fabricantes de sabão que professam pelo réclame o culto que lhe votam todos os americanos. Smith que tem a sua fabrica em New York lembrou-se de mandar collocar sobre todos os rochedos da margem do Hudson até muitas milhas fora da cidade, esta inscripção em letras gigantescas:

Comprem o sabão Smith

Jones viu isto e como era de esperar, não ficou contente. Meditou um pedaco n'um *contra réclame* decisivo e achou-o. D'alli a dias os viajantes que passavam pelo Hudson, liam em todos os rochedos, por baixo do *Comprem o sabão Smith*; esta outra inscripção em caracteres ainda maiores:

«Senão encontrarem o sabão Jones»

Ilustre enfermo.—Adoeceu gravemente em Faro o sr. Alfonso de Castro. Esta inesperada noticia dispertou, especialmente em Lagos, onde s. ex.^a reside e conta numerosas relações, as inequivocas provas de muita estima e afeição sincera.

Felizmente as ultimas noticias são esperançosas e mais tranquilisadoras.

Partilhando do interesse geral pelas melhoras do illustre enfermo fazemos ardentes votos pelo seu immediato restabelecimento.

Faltava ainda esta!...—Mal pensavamos nós ao referirmos ser excessivamente penoso a incapacidade do juiz ordinario da Villa do Bispo o exercicio das funções de *cupataz* que, em tão curto espaço de tempo, os factos viessem em nosso auxilio corroborar a supposição que, então formavamos.

No ultimo pagamento que se fez aos trabalhadores da estrada em construção, no larço mais proximo da Villa do Bispo, appareceram serias reclamações que denunciavam não só a mais completa irregularidade na organização das folhas de trabalho, como testemunham a inhabilidade, a incompetencia e portanto a pessima escolha que se fez do já citado juiz ordinario para aquelle novo logar que elle ennumerava entre as distincções que se lhe dispensam e com as quaes elle se resigna, embora representem sacrificio penoso e arduos deveres.

Muitos trabalhadores que poderiamos designar por seus nomes, não receberam os salarios correspondentes aos dias em que trabalharam.

Ha um a quem se ficou devendo 4 dias de trabalho, porque nas folhas se lhe fez aquella deducção contra a qual e semelhantes podem depór todos os trabalhadores.

Nas folhas, segundo as quaes se fez os ultimos pagamentos não se incluíram, tendo em vista a relação especificada que nos forneceram, exactamente 13 dias de trabalho. Facilmente se pôde calcular os clamores que os mais respeitaveis interesses podem ter levantado em attendivel desforço.

Informam-nos todavia que o sr. pagador não considerou as reclamações e, se bem que sabíamos que não é este o sistema seguido e adoptado em harmonia com as melhores indicações, não é fim nosso impugnar esse procedimento.

Dará conta de si quem de si tem responsabilidade.

O nosso caso porém, é diverso. Porque motivo se admittê em um logar para o qual se requisitam certos predicados, um individuo que é a negação absoluta de todos elles? porque razão se tolera esse empregado que, afirmando um juizo inteiramente desfavoravel prova factos indestructiveis que não só deixa de ser auxiliado pelo natural desejo de acertar, mas ostente ainda a mais completa indifferença pelo serviço e apregoea inteiro desprezo pelos seus primeiros deveres? O assumpto parece não valer desenvolvimento maior; mas o que não é possível é deixarmos sem correcção energica este desleixo pelos interesses dos que vivem do seu trabalho, esta afronta á honestidade e ao decore.

Não temos que pedir providencias. Consultam a outro empregado que tem de confiar a outro obrigações de seu cargo, porque em caso algum pode desempenhar as, incitem-lhe o ruim proposito e applaudam-se depois de ter provocado conflitos irremediaveis.

Referindo o facto, estabelecemos a continuidade que pode, um dia, ter por limite as consequencias mais deploraveis.

E' natural.—As transferencias dos escripturarios de fazenda do concelho da Villa do Bispo para Monchique e o d'este para aquella concelho tem sido e serão o assumpto escolhido de conversações interessantes.

Esta resolução do sr. delegado do thesouro tão estreitamente ligada a conveniencias affectuosas, tem tido interpretações que se harmonizam com a opinião partilhada por muita gente de que s. s.^{as} sacrificam aos seus interesses e dependencias as obrigações do cargo.

Ainda hoje não podemos explicar-nos...

Demissão.—Porque adquiriu uma feição nova e talvez excepcional este negocio de demissão do thesoureiro da camara da Villa do Bispo reservamos quasquer considerações sobre o assumpto e só as faremos, quando a ninguem seja permitido suppor que pretendemos encaminhar a opinião ou esclarecer o voto de quem quer que seja.

Audiencia.—Vimos d'assistir a uma audiencia de policia correccional em que foi author o sr. Marreiros escripto de fazenda e reu o sr. Sisenando Celestino Pimentel pelo crime d'injúria e diffamação.

Resume a sentença absolvição do reu e condemnação do author nas custas do processo.

Respeitando a decisão do magistrado que lavrou a sentença e tão somente fiéis interpretes da opinião publica, n'este tribunal affiançamos que a sentença foi inteiramente contraria, isto é que o sr. Marreiros não saiu d'alli com a infamia que lhe imputou o sr. Sisenando e que este ficou havido com a accusação formulada pelo sr. Marreiros, embora os transites do processo, as impossibilidades da jurisprudencia hajam determinado o respeitavel magistrado juiz a lavrar aquella sentença que foi uma unanime surpresa.

Cumpra-nos ainda levantar uma luva lançada a uma parte do auditorio pelo sr. juiz e que em nome de nós, dos nossos amigos e dos nossos inimigos até, de todos os contrarios em geral nos cabe pedir a devida rectificação pois que não podemos attribuir a senão a uma má interpretação das palavras preferidas que não sahiram de certo com a intenção com que foram interpreta das visto que estamos certos da delicadeza de quem as proferiu.

Disse o sr. juiz que se consentisse que n'aquella casa o tribunal se convertesse em soalheiro a uma grande parte dos que ali estavam elle promettia que teriam de sair como Lazaro.

Nós podemos affiançar que todos os que ali estavam estão consciós de seus actos e que quando se sentarem no banco dos reus não tem receio de sahirem d'alli manchados com qualquer desdouro ou affronta que possa perturbar lhes a sua reputação e a consciencia que tem de sua honradez.

E' claro pois que repellimos em nome de esta povoação a insinuação, que como já dissemos ainda supponmos mal interpretada.

O adiantado da hora não nos permite entrar nas demais circumstancias do processo comtudo occupar-nos hemos no proximo numero d'este assumpto que se tornou curiosidade publica.

Fez um excellentes discurso o advogado do author o sr. dr. Lapa que arrancou applausos do publico tantos quantos podiam ser consentidos n'um tribunal.

Excusado é dizer que o author aggravou da sentença por injusta.

Neurologia

Triste espectáculo! Negra e pungente scena foi a que se passou no dia 24 do corrente, pela uma hora da tarde, quando a fúria, rãda e impassivel morte transpoz os humbrões do domicilio do meu caro e prezado amigo Sebastião Antonio Alves, e fez que elle deixasse de existir entre os vivos, arrebatado-o dos braços da infeliz e angustiada esposa e das vistas dos tenros e desditosos filhos.

Victima d'uma thysica pulmonar, que o fez soffrer longo tempo, baixou á sepultura aos 28 annos de idade, na primeira quadra da vida, no verdor dos annos!

Eu que desde a infancia era contado no numero de seus amigos, quasi que me sinto sem coragem, n'este momento, para render homenagem e tributar um dever de gratidão

ao ente que n'este mundo me foi tão que ridoll!

Era exposto exemplar, pae carinhoso, bom irmão e amigo verdadeiro e leal.

Coração grande e generoso, caracter franco e sincero, Sebastião Antonio Alves era presençe como poucos.

Dignou-se honrar-me com a sua amizade. Seja-me, pois, permitido remunerar a, dedicando sentidas saudades á sua memoria, e dando pezames á sua afflicta e consternada familia.

De causa em paz, caro amigo!

Lá n'essa mansão celeste onde só impera a justiça divina, receberás o premio condigno ás tuas virtudes n'este mundo.

Uma lagrima de saudade sobre a sua campa, e oremos pelo eterno descanso de sua alma.

Loulé 27 de fevereiro de 1876.

A. A. de Barros.

Variedades

Um juiz examinando o pleito d'uma senhora perguntou lhe quantos annos tinha.

—Trinta, respondeu.

—Trinta! observou o escripto. Ha tres annos que a senhora declarou a mesma idade n'este julgado.

—E', respondeu ella, que eu não sou de essas sujeitas que hoje dizem uma coisa e amanhã outra.

Um cidadão apresenta-se n'uma *mairie* excentrica a reclamar uma rectificação na certidão d'idade que o dá como filho de pae e mãe desconhecidas.

—A certidão é falsa, visto que eu conheço meus paes; minha mãe, é a sr.^a A—e meu pae o sr. B.

—Mas não são casados? pergunta o empregado.

—São sim senhores: são ambos casados: não um com o outro—mas são casados!

Foi roubada em Hespanha a igreja parochial de Badonal.

Entre os objectos roubados figuram as insignias da paixão, um coração com sete lanças, a vara de prata de S. João, etc.

Um amavel rapaz, agora commerciante rico de Paris, que em 1869 era partidario das opiniões mais exaltadas, entrou n'aquella epocha na sua modesta habitação, depois de ter exercido os seus direitos de eleitor.

A porteira entregou-lhe uma carta em que um tabelhão lhe annunciava uma herança imensa.

O mancebo todo se arrebellou, exclamando:

—E eu que mesmo agora acabo de votar n'um communista!

Um facto curioso se passou ha tempos n'um grande theatro.

Uma soberana estrangeira viera assistir ao espectáculo n'essa noite.

A pessoa encarregada de a acompanhar, que era de todo o ponto distincta, durante um entreacto, conduziu a rainha ao *foyer* dos artistas, precedendo-a com o archote tradicional.

Toda a gente se levantou quando annunciaram Sua Magestade, toda a gente, excepto um unico actor; um homem a quem as suas idéas republicanas retinham tenazmente sentado na sua cadeira.

O introductor encobriu-o o melhor que pôde, e disse-lhe em voz baixa; entre os dentes, e com um accento que comprehenderá toda a pessoa bem educada:

—Levante-se! Levante-se!

—Para mim não ha rainhas, replicou o outro.

—Então porque faz você papeis de imperadores?—replcou o primeiro.

O argumento convenceu sem duvida o republicano, que acabou por se levantar, retirando-se a rainha sem perceber nada do incidente.

Um deputado em intelligencia chegou a Chahbery e alojara-se n'uma hospedaria.

Depois de estar deitado lembrou-se que não tinha tirado o seu olho de vidro. Toca a campainha e apparece logo uma criada.

—Tome lá, diz-lhe elle, tirado o olho e dando-lhe, metta-o n'um copo com agua e deixe-o ficar.

A creada executa as ordens, e volta silenciosa para o pé da cama.

O deputado (*intrigado*). Põe-se ir embora. Porque espera.

—A creada. Estava á espera do outro olho!

ANNUNCIOS

TRIGO

VENDE-SE trigo mourisco ruivo, joetradido, do *Reguengo* a 800 réis o alqueire. Quem pretender dirija-se a casa do sr. Negrão ao caes n'esta villa.

ANNUNCIO

PELA agencia consular d'Italia no districto de Lagos se faz publico, que no domingo 12 do corrente pelas 10 horas da manhã, se venderá em leilão uma porção de carvão de pedra (calculado em 30 a 40 toneladas) que se acha armazenado no local da Ribeira, salvado do brigue naufragado *Maria Giovanna*, cuja venda se fará em pesos de 15 kilos, e, na quantidade que aos concorrentes convenha.

Lagos, 2 de março de 1876.

O agente consular.

A. J. da Cunha.

LEIAM

JOSÉ MORA SANCHES rua dos Quartéis tem um grande sortimento de livros de missa, confissão e semana santa. Com encadernações de todas as qualidades.

CASAS

VENDE-SE umas casas terreas sitas na rua do Postigo da Igreja em Portimão. Quem pretender dirija-se a Antonia da Cruz ou a seu marido em Silves.

DICCIONARIO

TECNOLOGICO

DE todas as applicações das descobertas scientificas aos processos industriaes e ás exigencias immediatas da vida extrahida dos melhores e mais recentes tratados de cada especialidade, por uma associação de praticos e estudiosos.

Para maior intelligencia dos estudiosos será esta *Encyclopedia* ornada com gravuras illustrativas, que expliquem visualmente as novidades e invenções que a sciencia tem conquistado para a historia natural, para as artes e para as industrias.

O nosso *Diccionario* será publicado em formato grande e typo meudo.

Serão distribuidos em Lisboa e Porto, dois fasciculos de 16 paginas em cada mez, que devem ser pagos no acto da entrega a 120 réis cada fasciculo.

Para os srs. assignantes das provincias accresce o importe das estampilhas.

Assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa.—Cada pessoa que garantir dez assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Luiz Maria dos Santos—Rua dos Capellistas, 42—Lisboa.

BOA CAL

CAL em pedra a 35000 réis o moio, taçada de Bem Andaste.

DOCTOR IN ABSENTIA

O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que descrevem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus. rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).
(Agencia n.º 1 Valadin—Lisboa).

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

LISBOA, 17—RUA FORMOSA 1.º ANDAR

Em publicação *O cosinheiro d'El Rei*. Memorias do tempo de Filipe III, grande romance historico.

Está aberta a assignatura para este primoroso romance.

Obras publicadas: *O conde duque d'Olivares*, memorias do tempo de Filipe IV. Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2\$400 réis.

Bandidos Celebres, historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2\$000 réis.

Pepita Jimenez, primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura 600 réis.

João Palomo ou a expiação d'um bandido. Quatro volumes em brochura 2\$000 rs.

Os srs. assignantes do romance *O cosinheiro d'El-Rei*, podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea*.

THESOIRO DO SACERDOTE

PELO PADRE JOSÉ MACH

Missionario da companhia de Jesus

Reportorio das principaes cousas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros.

Obra approvada e recommendada pela sagrada congregação dos ritos, por muitos cardeaes, prelados hespanhoes, francezes, italianos, etc., e adoptada em varios seminarios como compendio de liturgia e theologia pastoral, traduzida com approvaçao do author, da 7.ª edição consideravelmente augmentada e dedicada ao ex.º e rev.º sr. D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de S. M. Fidelissima, par do reino, etc., pelo padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa.

A obra constará de dous grossos volumes como os do *Catholicismo de Guillois* ou da *Apologia do Christianismo de Hettiger*.

O 1.º volume estará á venda em fevereiro e o 2.º em abril.

Cada volume 800 reis, pelo correio 880 reis.

Recebem-se assignaturas até ao fim de janeiro na livraria do Ernesto Chardron, editor—Porto.

A LIVRARIA BORDALO

ESTABELECIDHA ha 33 annos em Lisboa na rua Augusta, mudou-se para a travessa da Victoria n.º 42—1.º andar proximo á igreja de S. Nicolau.

N'este estabelecimento se acha á venda um variado e rico sortimento de livros de missa e semana santa de capas de madreperola, tartaruga, marfim, chigrini, veludo e marroquim, *albums* para retratos, *cartões* para lembranças, *Jogos da Gloria*, ditos do Lotto, ditos do Assalto etc. Obras de litteratura, poesia, Historia, romances, dramas, comedias e scenas comicas, de tudo tem catalogo impressos com os titulos e preços das obras as quaes se dão gratis a quem os requisitar em carta, subscrita a Joaquim José Bordalo, travessa da Victoria n.º 24—1.º anda

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita Tem um armazem de palma que vende a diuheiro ou a troco de artefactos do mesmo genero.

ANTIGO DEPOSITO DE FARINHAS

J. A. Sant'Anna, em Portimão, participa aos seus freguezes que lhe chegaram de Lisboa, pelos hiales *Sant'Anna I* e *Sant'Anna II*, 1:600 saccas de farinha nacional, para todos os preços a começar de 900 réis por 15 kilos, e garante que os seus preços são mais baixos 50 réis por cada 15 kilos de que n'outras vendas d'este genero. Tambem recebem trigo, feijão, milho, grão de bico e chixaro, que tem tudo exposto á venda nos seus depositos.

GAZETA DO CORREIO

ERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Preço da assignatura:—No Porto, reino e ilhas 1\$000 réis por seis mezes. Para o estrangeiro accresce o porte do correio. Começará brevemente a publicar-se no Porto, uma vez por semana.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

PHILADELPHIA

SECÇÃO INDUSTRIAL

A comissão executiva lembra aos industriaes que o prazo marcado para a recepção dos productos termina no dia 20 do corrente, e que o local para onde elles devem ser dirigidos é a antiga casa da camara municipal de Lisboa, ao Vero-peso.

E' de summa vantagem que os productos sejam recebidos dentro do prazo marcado, afim de que no interesse dos industriaes se possa a tempo proceder á elaboração do catalogo.

A mesma comissão roga ás comissões filizes empreguem todos os esforços para que os productos obtidos sejam entregues quanto antes aos ex.ºs srs. governadores civis, administradores de concelho, ou nas camaras municipais, na conformidade das instrucções expedidas, por fórma que cheguem a tempo de serem tambem devidamente incluídos no catalogo.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1876.

O secretario,

Henrique Pereira Taveira.

LINHA



REGULAR

DE BARCOS DE VELLA

ENTRE PORTIMÃO E LISBOA

Para Lisboa

sahará no dia 20 do corrente o hiale *Sant'Anna I*. De Lisboa para Portimão, sahará no dia 21 do corrente o hiale *Sant'Anna III*. Trata-se em Lisboa, com João da Silva Lima, rue Nova da Alfandega n.º 56, e em Portimão, com o seu proprietario J. A. Sant'Anna.

Linha de vapores hespanhoes

Para Londres e Anvers, directamente, sahará no dia 21 de fevereiro o vapor *Calderon*. Estes vapores são de boa macha, e fazem a sua viagem d'aqui á Lisboa em 10 horas, para onde tomam passageiros a 2\$250 réis na 3.ª classe.

Trata-se em Portimão com o seu consignatario,

J. A. Sant'Anna.

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL DE POLITICA, DAS LETRAS, DOS COSTUMES, ETC. ETC.

Ernesto Chardron, editor, tendo obtido por contracto feito com o sr. Ramalho Ortigão, a edição d'uma nova serie da revista *As Farpas*, de todas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a attenção do publico, annuncia que está aberta a assignatura para esta n.ª serie que constará de 10 numeros, o primeiro dos quaes sahará á luz no fim de dezembro de 1876, e os demais apparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 réis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto e Braga, em Lisboa, Coimbra e provincias nas principaes livrarias.

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita Pranchões de Flandres de excelente qualidade. Encarrega-se de qualquer pedido de madeiras.

ALUGAM-SE

Antonio Joaquim da Silva na rua da Ribeira n.º 11 tem dois bellos cavallos para alugar e encarrega-se tambem de arranjar outros.

Madeira da America

João Francisco Barbudo tem á venda pranchões, traves, mastros e vergas de varias dimensões e magnifica qualidade. Preço muito em conta.

TYPOGRAPHIA DO CORREIO DO MEIO-DIA

PORTIMÃO

Encarrega-se de trabalhos typographicos de todo o genero taes como—bilhetes de visita, programas, circulares, mapas, livros, jornaes, impressos para repartições publicas, procurações, recibos facturas, ordens de pagamento, ordens de entrada, folhas para contas correntes, avisos de letras, conhecimentos, etc. Impressões que não excedam o formato de um quarto de papel almaso 800 réis por duzentos exemplares e 300 réis por cada cem ou fracção.

Ditas que não excedam o formato de meia folha de papel até 200 exemplares 1\$500 réis e 600 réis por cada cem mais ou fracção.

Ditas do formato de uma folha de papel até 260 exemplares 2\$000 e por cada 10 mais 800 réis.

As mesmas impressões a tinta de cor custam mais 50 por cento e se de a ouro preços dobrados.

Jornal das damas

PUBLICOU-SE o n.º 108 d'esta interessante revista de revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado as senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, no qual minudamente se descrevem as mais elegantes «toilettes» que se usam para passeio, visitas, reunião theatro, baile, etc; poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris.

Preço da assignatura—Lisboa, 1 anno 2\$000 réis. Provincias, 1 anno 2\$400 réis—numero avulso 210 réis. Assigna-se em Lisboa unicamente na ta 21, 26, no Porto Coimbra e Braga nas principaes livrarias, do sr. Mariano Machado (com o rugueate de 25 % de differença da moeda).

L. S. P. Mascarenhas

Portimão—Escriptorio na rua Direita, Tem um excelente deposito de tabacos que vende para revenda a descontos convidativos.

Expediente

Correio do Meio-Dia.—Assigna-se em Portimão—Escriptorio na rua Direita.

Condições da assignatura.—Anno 1600 réis; semestre 900 réis; trimestre 500 réis; e pagamento que não for adiantado conta-se aos trimestres.

Fôra de Portimão, accresce a estampilha na razão de 20 réis por mez. Avulso 40 réis.

Publicações.—No corpo do jornal 40 réis annueis por linha 30 réis. Os assignantes gozam do beneficio de 25 por cento.

Não se resituem os originaes. Não se recebem correspondencias sem serem francas de porte.

PORTIMÃO—TYP. DO CORREIO DO MEIO DIA
RUA DE DIAGO THOME

SORRISOS E LAGRIMAS

POESIAS de Maria Rita Chiappe Cadet 1 volume com retrato da autora A venda em todas as livrarias preço 800 réis.

L. S. P. MASCARENHAS

PORTIMÃO—ESCRITORIO NA RUA DIREITA Desconta a saca letras sobre as principaes praças do reino e estrangeiro.

AOS ESCRIVÃES

N'esta typographia ha uma grande porção de procurações minudamente impressas em papel sellado que se ven em mais baratas que em outra qualquer parte. Sendo porção faz se abatimento. Encarrega-se tambem de remetter para fóra d'esta villa, sendo o transporte gratuito para o comprador.

Quem precisar dirija-se ao director d'esta typographia em Portimão.